**ADMINISTRAÇÃO DE IMUNOBIOLÓGICOS NA REGIÃO VENTRO GLÚTEA: Motivos da baixa adesão pelos profissionais de enfermagem**

Sandra Mirthinielle Oliveira da Silva¹; Elis Nayara Lessa de Barros²; Glaucia Tenório Ribeiro³; Thayná Alves do Nascimento4; Erica Raiane Moreira da Silva5; Romildo Armindo da Silva6.

Acadêmico (a) de Enfermagem da Faculdade CESMAC do sertão, mirthinielle@hotmail.com ¹; Acadêmico(a) de Enfermagem da Faculdade CESMAC do Sertão²; Acadêmico(a) Enfermagem da Faculdade CESMAC do Sertão³; Acadêmico(a) de Enfermagem da Faculdade CESMAC do Sertão~~4~~; Acadêmico(a) de Enfermagem da Faculdade CESAMC do Sertão5 ; Especialista em Docência no Ensino Superior – Faculdade Cesmac Sertão6.

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A vacinação é um dos instrumentos de política de Saúde Pública com o intuito de reduzir o número de enfermidades com altos índices de morbimortalidade (1). A região ventro glútea (VG) pode ser considerada como opção para a administração de imunobiológicos como, por exemplo, a tríplice bacteriana (DTP), a dupla infantil e adulto (DT e dT), a vacina contra a hepatite B, entre outras (2). Os pontos positivos da região VG podem ser usados em adultos e crianças com toda segurança, não acontecendo o risco de lesões do nervo isquiático, por ser um local livre de vasos e nervos importantes (3). **OBJETIVO:** Procura Alencar fatores que dificultam a administração de imunobiológicos na região VG pelos profissionais de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão literária integrativa. Foi utilizado as bases de dados: SciELO, LILACS e PUBMED, foram considerados como critério de inclusão artigos publicados nos últimos cinco anos, foram excluídos 14 artigos e incluídos 4 artigos por está de acordo com o critério de inclusão. **RESULTADOS:** A promoção da utilização da região VG para a administração segura de vacinas permanece um desafio, isso devido à falta de familiaridade dos profissionais com os marcos anatômicos do sítio de aplicação (4), bem como a falta de conhecimento e capacitações da técnica (2). **CONCLUSÃO:** Portanto, a baixa adesão dos profissionais na escolha do local para aplicação de imunobiológicos é justificada pela falta de incentivos e treinamento da equipe. Com isso sugere-se a inclusão de programas sistematizados de treinamentos e capacitações acerca da técnica.

**DESCRITORES:** administração e dosagem, enfermagem, injeções; intramusculares.

**REFERÊNCIAS:**

1. PEREIRA, IURI BASTOS et al. Avaliação ultraestrutural de agulhas e seu papel no conforto durante a administração subcutânea de medicamentos. **Revista da Escola de Enfermagem** da v. 52, p.55-555, 24 maio 2018.
2. DALMOLIN, I. S. et al. Injeções intramusculares ventro-glútea e a utilização pelos profissionais de enfermagem. REUFSM **Revista de Enfermagem** da UFSM, Santa Maria, v. 3, n. 2, p. 259-265, maio 2013.
3. LIMA, B.S. Comparação de extratos anatômicos das regiões do ventro glútea e vasto lateral da coxa em recém-nascidos: Uma analise da enfe3rmagem para a pratica de injeções. **Universidade Estadual de Alagoas – UFAL**, Maceió.
4. GIMENES, F.R.E; RAMOS, M.P.N.Frequência de injeções intramusculares na região ventroglútea antes e após oficina de capacitação, **Rev. Eletr. Enf**.pg. 678-86,2013.